

Domingo, 19 de Abril de 2026

Medellín constrói primeira megaprisão da Colômbia inspirada no modelo de Bukele

AVANÇO NA SEGURANÇA

g1

A cidade de Medellín, na Colômbia, avança na construção da primeira megaprisão da Colômbia inspirada no modelo da famosa prisão para membros de gangues criada pelo presidente Nayib Bukele em El Salvador, informou a prefeitura da cidade.

A prisão terá capacidade para mais de 1.300 detentos sob rígidas medidas de controle, afirmou Frederico Gutiérrez, o prefeito da segunda maior cidade do país — que chegou a ser uma das mais violentas do mundo antes da morte do narcotraficante Pablo Escobar, em 1993.

O projeto da megaprisão é inspirado no Cecot (Centro de Confinamento do Terrorismo), a prisão de segurança máxima de El Salvador, alvo de denúncias de grupos de direitos humanos por supostos abusos contra os presos.

A Colômbia se junta, assim, a outros países latino-americanos, como Equador e Costa Rica, que constroem este tipo de prisões.

Mais recentemente, o presidente eleito do Chile, o ultradireitista José Antonio Kast, visitou o Cecot e pediu a Bukele "colaboração" para "melhorar" o sistema penitenciário de seu país.

Gutiérrez visitou, na quinta-feira (19), o local onde operários trabalham na construção da prisão, que será financiada com fundos públicos e privados.

O prefeito, à direita do espectro político, assegurou que o centro não será vigiado por funcionários da autoridade penitenciária nacional, mas sim por uma equipe de segurança própria.

Ele afirma que a prisão, que estará pronta em 2027, contará com sistemas tecnológicos para impedir as comunicações dos detentos, já que uma das modalidades de extorsão mais comuns no país é operada de dentro das cadeias.

A ideia é que as pessoas detidas fiquem "privadas de muitos privilégios", disse Gutiérrez à imprensa.

Em Medellín operam poderosos grupos criminosos. A segurança está no centro do debate da campanha presidencial, cujas eleições ocorrem em 31 de maio.

Os favoritos, segundo as pesquisas, são o senador de esquerda Iván Cepeda, um dos idealizadores da criticada política de paz do presidente Gustavo Petro de negociar com grupos armados, e o advogado de direita Abelardo de la Espriella.

Este último, que conta com o apoio do partido do prefeito de Medellín, propõe construir megaprisões nas quais os presos estejam a "dez andares abaixo da terra", alimentados "com pão e água".